

Análise de Carteira

Trabalho Final para a disciplina de Mercado de Capitais

Graduanda Esther Rocha Santos

Professor Responsável: Roberto Arruda

Orientador do Trabalho: Carlos Coñate

1. Introdução: Escolha dos ativos e objeto de estudo:

Ao se escolher a combinação ótima dos ativos para a composição da carteira de investimentos acaba-se levando em consideração questões como como retorno e risco das ações. Dessa forma, para fazer uma análise de retorno e risco da carteira, foram recolhidos dados com os preços mensais dos ativos tendo início em 4 de Novembro de 2011 e terminando em 1 de Novembro de 2013.

O retorno basicamente se refere aos ganhos gerados por um ativo. Porém, o retorno não é o único fator a ser observado, considerando que muitos ativos com grandes retornos acabam tendo um grande fator de risco e possibilidade de prejuízos ocasionados pelas flutuações de mercado e setores. Os riscos acabam sendo divididos em riscos de empreendimento, risco de negócios e riscos país. Estes riscos são riscos que podem ter efeitos reduzidos com a diversificação de ativos e setores de atuação. O interessante de se diversificar, é que é possível minimizar a incerteza dos investimentos, compensando a perda de um ativo com a valorização de outro ativo (SECURATO).

Dessa forma, foram utilizados 5 ativos: HGTX3, ALLL3, BRFS3, ITSA3, USIM3.

2. Calculando Retornos e Riscos:

Um bom fator para se verificar a relação de retorno e risco das ações é o coeficiente de variação. Através dele verifica-se que quanto maior for o coeficiente de variação, maior é o risco do ativo e é útil ao se verificar os ativos com diferentes retornos esperados. Dessa forma, abaixo é possível verificar os cálculos de riscos, retornos e coeficiente de variação dos ativos escolhidos na composição da carteira.

Os retornos são calculados em cima dos valores das médias dos ativos, enquanto que o risco é calculado pelo desvio padrão da amostra de preços dos ativos.

	Heringer (HGTX3)	All Amer Lat (ALLL3)	BRFoods (BRFS3)	ITAU (ITSA3)	USIMINAS (USIM3)
RETORNO	0,004%	0,006%	0,101%	0,018%	-0,082%
RISCO	2,131%	2,042%	1,586%	2,006%	3,467%
CV	502,719	343,489	15,675	108,454	- 42,287

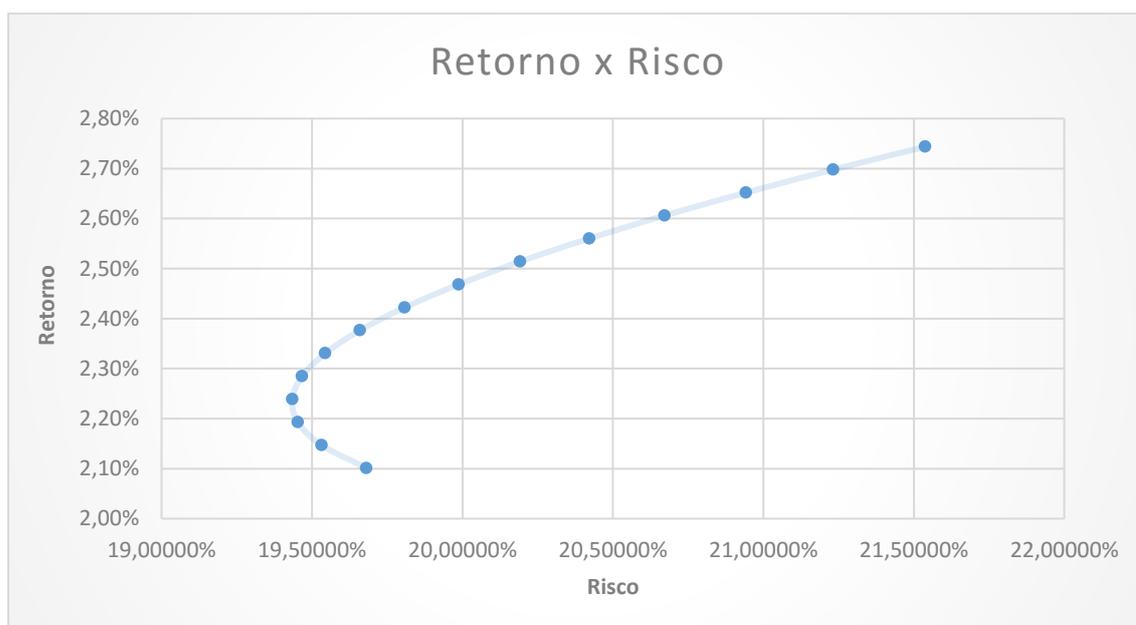
Pode-se concluir, dessa forma que, em uma relação risco x retorno, a Heringer tem a maior relação, seguida da ALL American Latin e pela Itau. A melhor neste quesito, seria a BR Foods, apresentando uma relação de 15,675.

3. Modelo de Markowits

Markowits desenvolveu um modelo em que era possível verificar a variância de uma carteira como a soma das variâncias individuais de cada ação na carteira, de forma a maximizar o retorno esperado e minimizar o risco e dessa forma a volatilidade da carteira em si, seria então inferior à volatilidade média dos ativos individuais (BERNSTEIN, 1997). Com este intuito ele analisaria a composição em cima das correlações entre os ativos.

Para a composição com os 5 ativos já mencionados, pela análise de Markowitz pode-se ver uma fronteira eficiente como explicitada abaixo:

Figura - Análise de Markowitz



Fonte: Elaborado pelo autor.

Tem-se então uma análise em que o menor risco apresentado com o maior retorno na nossa fronteira eficiente seria o ponto em que se tem 48% da carteira em ações da Heringer, 13,60% na All American Latin, 16,78% na BR Foods, 13,6% na Itaú e de 8,02% na USIMINAS. Considerando que o agente irá escolher a carteira de máximo retorno condicionado ao mínimo risco, esta seria a escolha adequada para o investimento.

Bibliografia

1. Bernstein, Peter L. **Desafio aos Deuses: A Fascinante História do Risco**. Editora Campus, 2ª Edição, 1997.
2. SECURATO, J. Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. São Paulo: Atlas, 1996.
3. GITMAN, Laurence J. – **Princípios de Administração Financeira**, 7º Edição, Editora Harbra. São Paulo, 1997.